2° ANO – RECUPERAÇÃO - LITERATURA

1.

VANDALISMO

Meu coração tem catedrais imensas,

Templos de priscas e longínquas datas,

Onde um nume de amor, em serenatas,

Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas

Vertem lustrais irradiações intensas

Cintilações de lâmpadas suspensas

E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais

Entrei um dia nessas catedrais

E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,

No desespero dos iconoclastas

Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

(Augusto dos Anjos)

A característica de Augusto dos Anjos ausente no texto é:

a) descrença da realidade.

b) visão pessimista.

c) angústia diante da vida.

d) conflito existencial.

**e) vocabulário antipoético.**

2.

Euclides fora um dos que deram à nossa história um “estilo”: uma forma de pensar e sentir o país (...) Não casualmente ele conferira lugar especial ao fenômeno da mestiçagem (...) Ele teria descoberto nossa “tendência” à fusão, nossa aptidão para a “domesticação da natureza” e para a religiosidade. A figura do sertanejo como “forte de espírito” por excelência era o símbolo de nossa originalidade completa.

(GOMES, Ângela de Castro. História e historiadores. A política cultural do Estado Novo.Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 195)

O seguinte trecho crítico alude à obra prima de Euclides da Cunha:

a) A vasta erudição histórica costuma desviar o leitor do plano central desse grande romance intimista.

**b) A descrição minuciosa da terra, do homem e da luta situa essa obra literária no nível da cultura científica e histórica.**

c) Não se poderia imaginar que um testemunho sobre a vida nos internatos resultasse num romance épico.

d) Tomando como modelo a queda da Bastilha, esse romance repercutiu entre nós a destruição de uma etnia.

e) Por vezes, o exibicionismo da oratória faz desse discurso histórico uma peça algo enigmática.

3.

**VERSOS ÍNTIMOS**

Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão - esta pantera -

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

Considere as seguintes afirmações em relação ao poema de Augusto dos Anjos

I - O poema comenta sarcasticamente o fim da vida e contradiz os ideais de solidariedade humana.

II - Os versos demonstram que os animais são os principais responsáveis pela violência sobre a terra.

III - O poeta serviu-se da imagem do fósforo para transmitir ao eleito uma mensagem de luz e de esperança.

Quais estão corretas?

**a) Apenas I**

b) Apenas II

c) Apenas I e II

d) Apenas I e III

e) I, II e III

4.

Os representantes do atraso e do progresso aparecem como faces da mesma moeda em "Os sertões" e em outro livro da época, "O Bota-Abaixo", de José Vieira. Euclides traça o perfil de Conselheiro no parágrafo "Como se faz um monstro": "E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano"; Vieira parece retomá-lo na caracterização do prefeito Pereira Passos: "Ali estava ele - o monstro. Trajava um simples paletó azul, calça de listras, chapéu de feltro. Alto, a barba branca espontada, as sobrancelhas espessas sombreando-lhe os olhos pequenos".

Sem se ocupar da população despejada, a reforma de Pereira Passos tornou sistemático um processo que deve o nome à campanha de Canudos: a favelização. Os veteranos da guerra, ao se reinstalar no Rio de Janeiro, deram ao morro da Providência o nome do seu local de acampamento nos sertões: o morro da Favela, também mencionado por Euclides como o lugar de onde um capuchinho amaldiçoou Conselheiro, abrindo caminho para a invasão.

(Ricardo Oiticica. Nossa História. "Euclides incrível")

A frase "Os representantes do atraso e do progresso aparecem como faces da mesma moeda" indica que, para Euclides da Cunha, são antagônicas e complementares as ações dos

a) jagunços e as dos fanáticos.

b) cangaceiros e as do governo.

**c) sertanejos revoltosos e as do poder da República.**

d) soldados amotinados e as dos oficiais do Exército.

e) retirantes e as dos proprietários.

5. A crítica é unânime em classificar o escritor Monteiro Lobato ligado ao movimento:

**a) Pré-Modernismo**

b) Surrealismo

c) Futurismo

d) Dadaísmo

e) Cubismo

6. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

O início do chamado Pré-Modernismo na literatura brasileira data de 1902, com a publicação de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Além dessa obra relevante, de autoria de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, merece destaque o romance \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, publicado por \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ em 1915. Já na poesia, o principal nome deste período foi \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, autor de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

a) Urupês / Graça Aranha / Macunaíma / Domingos Olímpio / Mario de Andrade / Cinza das horas.

b) Canaã / Euclides da Cunha / Triste fim de Policarpo Quaresma / Monteiro Lobato / Manuel Bandeira / Eu e outras poesias.

c) Canaã / Monteiro Lobato / Luzia-Homem / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / Broquéis.

d) Urupês / Monteiro Lobato / Macunaíma / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / Cinza das horas.

**e) Os Sertões / Euclides da Cunha / Triste fim de Policarpo Quaresma / Lima Barreto / Augusto dos Anjos / Eu e outras poesias.**

7. É correto afirmar que Augusto dos Anjos foi o poeta do:

**a) pessimismo aliado à ciência que acusava a degradação humana mediante associações e comparações com processos químicos e biológicos.**

b) cientificismo triunfante que, aliado à ideia de progresso, marcou boa parte da lírica contemporânea aos primeiros anos da República.

c) pessimismo acusatório que denunciou o latifúndio e a política oligárquica, reproduzindo na poesia as preocupações e temas de Lima Barreto.

d) esteticismo que depurava a forma de seus sonetos à perfeição, sem jamais fazer concessões a temas considerados prosaicos ou de mau gosto.

e) cientificismo militante disposto a abranger temas como o cálculo algébrico, a crítica literária e arquitetura para retirar o caráter subjetivo da poesia.

8. Leia o fragmento do Manifesto da poesia pau-brasil, de Oswald de Andrade.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O reclame produzindo letras maiores que as torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails. Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto da poesia pau-brasil. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/manifestopaubrasil.htm>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Assinale a alternativa em que a vanguarda artística do século XX está corretamente representada por uma de suas características predominantes.

a) Dadaísmo: junção aleatória de signos verbais.

b) Expressionismo: representação subjetiva da alma do poeta.

c) Surrealismo: representação do inconsciente em uma atmosfera de sonho.

**d) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.**

e) Cubismo: preocupação de revelar sentidos, formas e cores a partir de vários aspectos do mesmo objeto.

9. O Modernismo, a partir de 1922, caracterizou-se como um movimento literário que procurou romper com as formas artísticas de representação da realidade até então em voga.

Entre 1922 e 1930, período que compreende a chamada fase heroica do Modernismo, uma das obras que marcou as primeiras manifestações desse movimento foi

a) Jubiabá, de Jorge Amado.

b) Fogo Morto, de José Lins do Rego

**c) Macunaíma, de Mário de Andrade**

d) Estrela da vida inteira, de Manuel Bandeira

e) Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto

10. Assinale a alternativa correta para as características do Modernismo de 1922, também chamado de “fase heroica”.

**a) espírito polêmico e destruidor, valorização poética do cotidiano, nacionalismo, busca da originalidade a qualquer preço.**

b) Temática ampla com preocupação filosófica, predomínio do romance regionalista, valorização do cotidiano, nacionalismo.

c) Espírito polêmico, busca da originalidade, predomínio do romance psicológico, valorização da cidade e das máquinas.

d) Visão futurista, espírito polêmico e destruidor, predomínio da prosa poética, valorização da cidade e das máquinas.

e) Valorização poética do cotidiano, linguagem repleta de neologismos, nacionalismo e busca da poesia na natureza.

11. O modernista Oswald de Andrade chegou a dizer que somos todos futuristas porque somamos um povo de mil origens, arribado em mil barcos, com desastres e ânsias, aludindo assim

a) aos gêneros literários que deveriam ser frequentados.

**b) à diversidade da nossa composição histórica, étnica e cultural.**

c) às diversas facções em que se dividiam os modernistas

d) à força da aristocracia na condução de nossas manifestações artísticas.

e) às formas de atuação a que estavam presos os artistas conservadores.

12.

**Brasil**

O Zé Pereira chegou de caravela

E preguntou pro guarani da mata virgem

― Sois cristão?

― Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte

Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!

Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!

O negro zonzo saído da fornalha

Tomou a palavra e respondeu

― Sim pela graça de Deus

Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!

E fizeram o Carnaval

(Oswald de Andrade)

Considere as seguintes anotações referentes ao poema de Oswald de Andrade:

I. Mistura de registros linguísticos, níveis de linguagem e pessoas verbais incompatíveis entre si.

II. Paródia das narrativas que pretendem relatar a fundação do Brasil.

III. Glosa humorística do tema habitual das “três raças formadoras” do povo brasileiro.

Contribui para o caráter carnavalizante do poema o que se encontra em

a) II e III, somente.

b) II, somente.

**c) I, II e III.**

d) I e II, somente.

e) I, somente.

13.

Se a Grande Guerra representa ruptura na história das relações culturais entre a Europa e a América Latina, bem mais do que rompê-las brutalmente ela as reconfigura e leva a afirmações identitárias complexas (...). As referências europeias subsistem (...) mas são agora apenas parte de um todo identitário que bebe em fontes variadas para definir os caracteres da nacionalidade. Deste ponto de vista, a metáfora proposta por Oswald de Andrade em seu Manifesto antropofágico, de 1928, é a mais eficaz (...). “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.”

(COMPAGNON, Olivier. O adeus à Europa. A América Latina e a Grande Guerra (Argentina e Brasil, 1914-1939). Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014, p. 303-304)

A lei do antropófago a que se refere Oswald de Andrade em seu Manifesto tem como centro a

a) rejeição feroz (“exprobração”) do imperialismo cultural imposto pelas nações mais desenvolvidas.

**b) assimilação crítica (“deglutição”) dos valores de culturas estrangeiras que interessem à nacional.**

c) aceitação integral (“reprodução”) dos valores tribais em que viviam os silvícolas nas terras virgens.

d) revisão radical (“expiação”) dos valores já radicados em nossas regiões economicamente frágeis.

e) acomodação simplória (“ingestão”) das artes primitivas cultuadas em outros países.